

ARC DESIGN

REVISTA BIMESTRAL DE DESIGN ARQUITETURA INTERIORES COMPORTAMENTO

ESTÁDIO ALLIANZ ARENA

CONHEÇA, POR DENTRO E POR FORA, O CENÁRIO DA ABERTURA DA COPA DO MUNDO

SALÃO DO MÓVEL DE MILÃO

INFORMAÇÕES EXCLUSIVAS SOBRE AS TENDÊNCIAS EM DESIGN

MODA

BRANCO E RENDA: DUAS TENDÊNCIAS SE FUNDEM EM ROUPAS E ACESSÓRIOS

INTERIORES

OUSADIA E DESPOJAMENTO NA NOVA CASA DO DESIGNER FERNANDO CAMPANA

CASA COR 2006

DETALHES FAZEM A DIFERENÇA NA PERSONALIZAÇÃO DOS AMBIENTES

LIGHT & BUILDING

A FEIRA ALEMÃ MOSTRA COMO O USO DA LUZ PODE DESPERTAR EMOÇÕES

MADEIRA CERTIFICADA

MÓVEIS QUE NÃO AGRIDEM A NATUREZA

NOVOS MATERIAIS EM CRIAÇÕES DE DESIGNERS CHINESES, ITALIANOS E BRASILEIROS



 artigo para ARC DESIGN 2006

tendências

iluminação

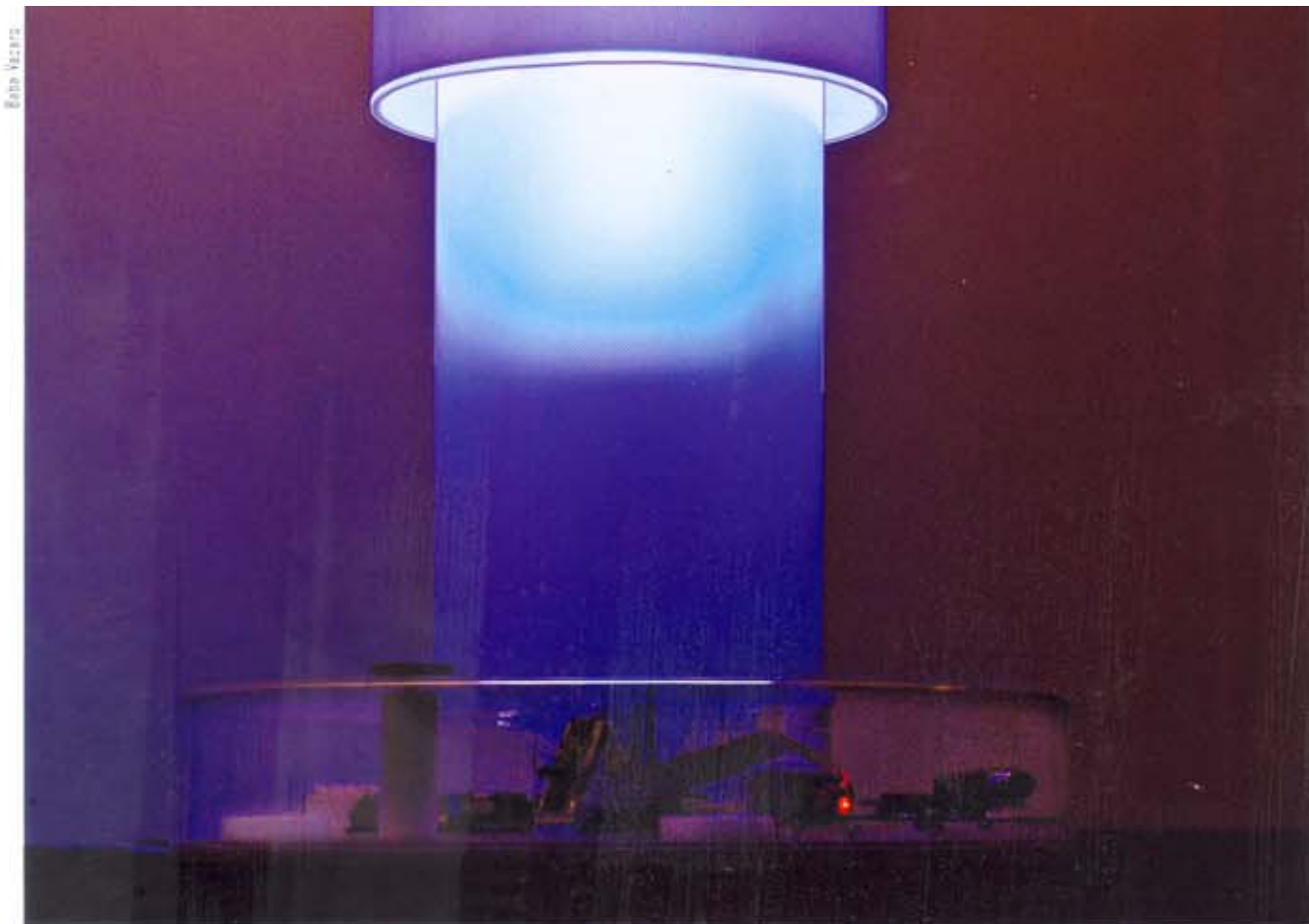
LIGHT & BUILDING, FRANKFURT

MATÉRIA E EMOÇÃO

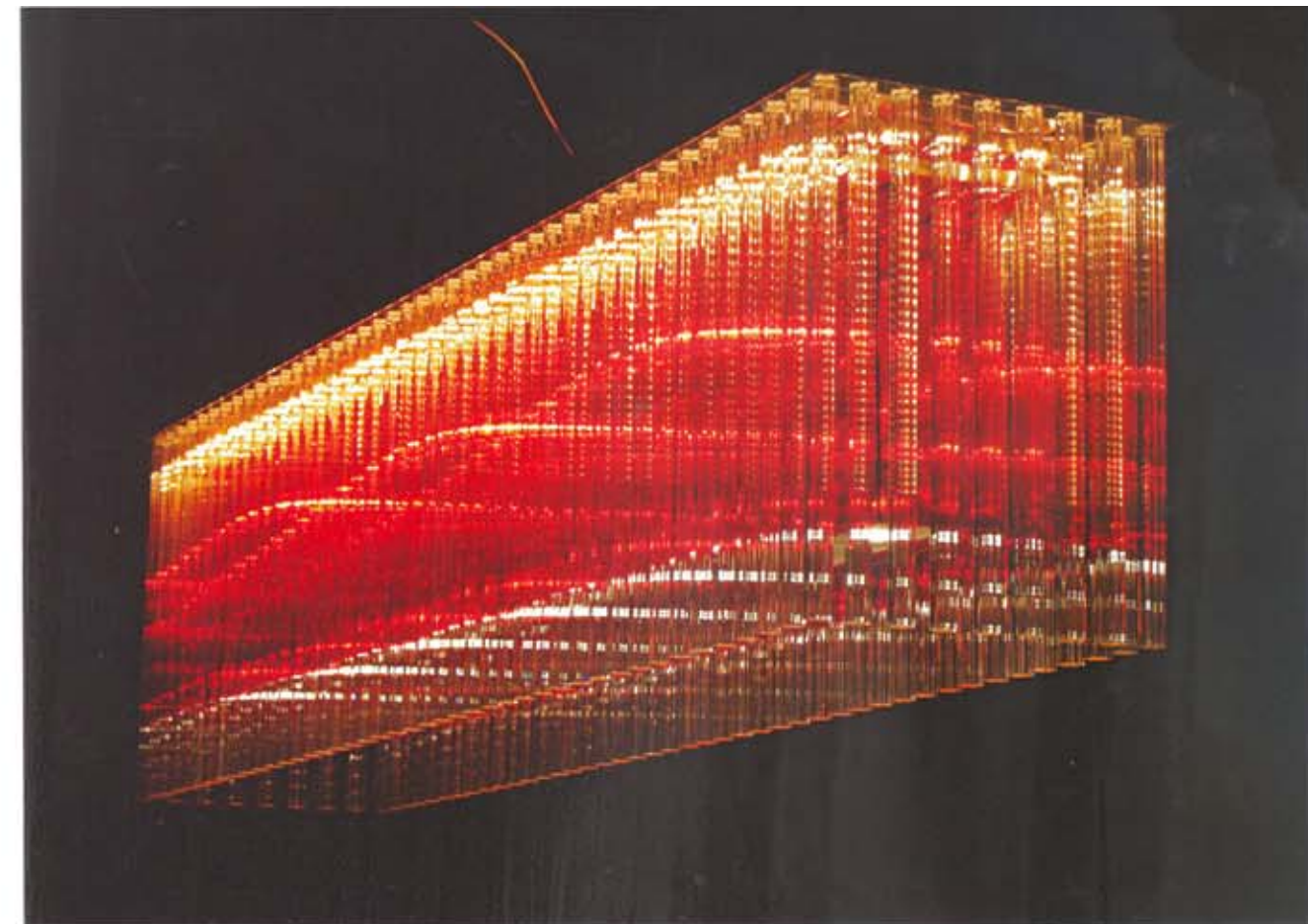
O poder transformador que a luz pode exercer em qualquer ambiente fica evidente durante um evento como a Light+Building. Frankfurt é uma cidade fria e cinzenta, de proporções pouco humanas, com seus arranha-céus de vidro e aço a abrigar megainstituições financeiras. Durante a semana da feira, a cidade se transforma, deixa-se banhar em luz e cor, transpirar emoção. A luz humaniza a cidade

Abaixo, a luz como protagonista em todos os eventos da Luminale: teto de luz sobre a Kaiserstrasse, ligando a estação central ao centro financeiro da cidade, projeto de Wolfgang Rang, com A&O Lighting Technology e Bartenbach Lichtlabor. Na página ao lado, luminária Metacolor, da italiana Artemide, empresa pioneira no uso da tecnologia RGB e lâmpadas fluorescentes em luminárias residenciais. Fabricada em metacrilato opalino branco. Na base, uma pequena fonte de luz azul destaca a peça e cria uma atmosfera luminosa. Design Ernesto Gismondi





Acima, lâmpadas fluorescentes de última geração com a tecnologia RGB [red, green and blue] color changing permitem a criação de milhares de nuances de cor por meio de controles digitais: a tecnologia a favor de novos estímulos sensoriais.



Acima, luminária pendente Alistair, design Edward van Vliet para a empresa holandesa Quasar. Seu intencional aspecto oriental em versão moderna se dá pelo uso da luz colorida por dentro de um retângulo construído em peças artesanais de cristal. Abaixo, luminárias do espanhol Arturo Alvarez: signos de diferenciação na escolha dos materiais.

Baba Vacaro

Luminale, evento de iluminação urbana, acontece durante a feira Light + Building, e conta com a participação de todos os segmentos do setor, demonstrando na prática suas mais recentes inovações. O crescimento em relação aos anos anteriores é considerável, e comprova o fascínio cada vez maior que a luz exerce sobre as pessoas, e a indústria, o varejo, lighting designers, arquitetos e artistas montam por toda a cidade um espetáculo para celebrar a luz. Designers renomados apresentam inovações ao lado de estudantes e jovens profissionais, que têm a oportunidade de colocar em prática suas idéias pela primeira vez. O envolvimento não é só da indústria especializada, mas também de instituições culturais, prefeituras, associações e também do público final. Para citar apenas um exemplo, era incrível o impacto e o magnetismo causado pelo teto de luz que se estendia desde a estação central de trens, de onde partiam imensos facho de luz sobre a Kaisersstrasse, importante via central da cidade, iluminando de modo quase surreal o European Central Bank, situado

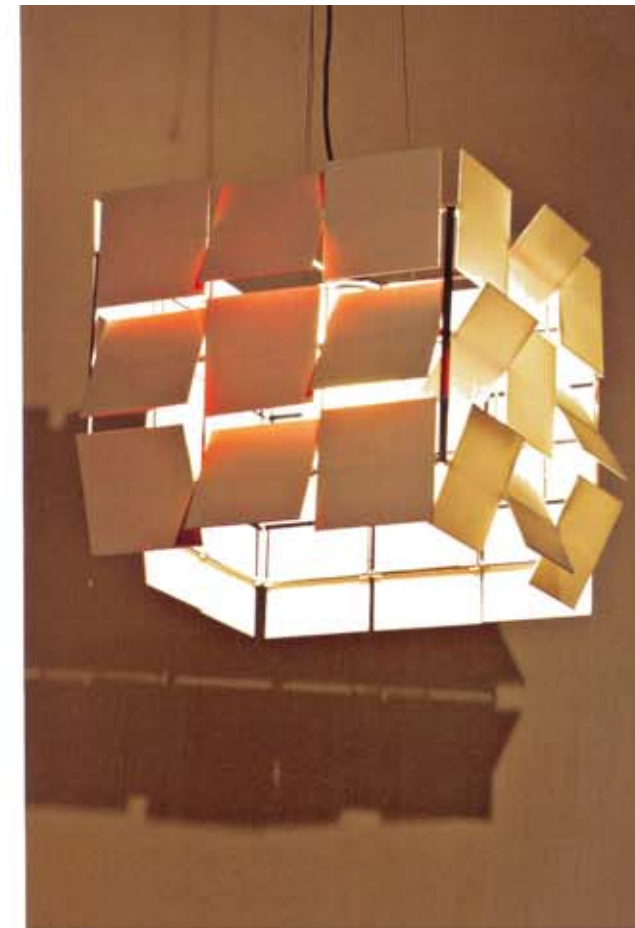
a grande distância. Criado pelo ateliê Wolfgang Rang, com A&O Lighting Technology, em parceria com Bartenbach Lichtlabor, esse facho acentuava seu significado urbano e fazia uma ponte virtual entre a porta de entrada e o centro financeiro, coração da cidade. Logo depois de uma primeira caminhada pela feira e pela cidade iluminada, fica evidente que a luz é protagonista, não os objetos. Por isso o momento pede uma reflexão sobre comportamento, muito mais que uma prosa sobre simples tendências ou produtos. Sabemos que o poder expressivo da luz é enorme e fascinante. Ela é imaterial, mas sua capacidade de simbologia e comunicação é tão grande que transcende forma e matéria. Múltiplas interpretações e emoções podem ser atribuídas a ela, pois está intimamente ligada à nossa cultura, religião, status, estilo de vida, posição geográfica. A luz traz o mundo à vida, e a busca pelas boas sensações é o fato motivador das novas necessidades psicológicas de consumo. Hoje, a lógica do consumo baseia-se cada vez mais em

critérios individuais, emotivos, hedonistas, colocando sempre em primeiro plano as sensações. Assim, projetos de design e arquitetura perseguem soluções multisensoriais, carregadas de conteúdo emocional. Em muitos casos, idéias são emprestadas do mundo do entretenimento, transformando espaços comuns em veículos de sugestionamento e emoção, nos quais varia-se a luz de modo dinâmico, para que o visitante possa interagir com o ambiente. Há quem diga tratar-se de modismo, mas a realidade é que esse raciocínio vai ao encontro dos novos estilos de vida ligados a um profundo personalismo, e também para suprir a sensação de isolamento em que hoje nos colocamos. Os arquitetos transformam-se em cenógrafos para nós, os atores principais, experimentarmos novas emoções e sensações. Buscam nos avanços tecnológicos suas ferramentas, com soluções inovadoras e extremadas. Essa teatralização torna-se afinal uma ferramenta do hedonismo contemporâneo. Para suprir as necessidades de consumo baseadas no





Acima, *Shodyshade*, de Tom Pawlofsky e Michael Haas: luminárias de grandes formatos, com aparência artesanal, criadas a partir de papéis de alta tecnologia cortados e dobrados através de softwares em CNC



Acima, à esquerda, *Kubrik*, pendente interativo de Antoni Arola para Santa&Cole, tem estrutura reticular em aço, na qual se articulam 36 peças em plástico ABS. À direita, luminária *Madonna*, da holandesa Quasar, que nos últimos anos está se tornando especialista em luminárias decorativas que transitam entre frivolidade e alta tecnologia



Acima, luminária *Itis*, design Naoto Fukasawa para a Artemide. Duplamente articulada, permite angular base e haste de 0 a 90 graus, e a cabeça em rotação de 180 graus. O uso dos LEDs nas luminárias de leitura garante eficiência aliada a baixíssimo consumo de energia

novo luxo emocional, os espaços de convívio tornaram-se extremamente sensoriais, gratificantes, confortáveis, hipertecnológicos, com atmosferas providas de luzes e aromas. A palavra-chave é customização. Hoje tudo já pode ser feito a gosto do freguês. Dos tênis Nike às tatuagens, tudo se transforma de acordo com o humor e o desejo dos protagonistas. Aqui não é diferente, e a tecnologia joga a favor. Essa nova concepção de luz dinâmica está baseada nos LEDs, nas fluorescentes de última geração e na tecnologia RGB color-changing. Os LEDs são hoje considerados a luz do futuro. Associados a controles digitais sequenciais, permitem a criação de grandes superfícies iluminadas e imagens dinâmicas de qualquer tipo e cor. O uso de um único LED ou a combinação de três LEDs coloridos – vermelho, verde e azul (RGB) ou âmbar, branco e azul (AWB) – torna possível qualquer mistura de cores. Hoje já se podem presenciar os avanços em eficiência, durabilidade e confiabilidade nessa tecnologia, que promete abrir as fronteiras a novas aplicações

num futuro próximo. Os sistemas de sequências de troca de cor baseados na tecnologia RGB também foram desenvolvidos para a criação tanto de grandes painéis de luz e cor, como para quebrar a monotonia da luz monocromática por meio de pequenos aparelhos que proporcionam efeitos de cor no espaço, em superfícies ou em detalhes de arquitetura, ou ainda para gerar áreas de interesse, sugestão e ênfase. Os controles digitais dos aparelhos são baseados em softwares com o protocolo DALI (digital addressable lighting interface), criado para garantir liberdade e controle criativo do desenho da luz na arquitetura e nos aparelhos. Há ainda inovações em outras tecnologias, novas lâmpadas mais eficientes e econômicas, com maior vida, em versões cada vez menores e acompanhadas de aparelhos mais compactos e com maior variedade de aplicações. Nas luminárias decorativas, à primeira vista o resultado parece bastante diferente, mas a ideia por trás da criação é a mesma. Nelas, os signos aparentes são também personalização, diferenciação e identidade,

mas o aspecto tecnologia tende a ficar totalmente oculto. Quer seja por casualidade ou intenção, o imperfeito humano vem à tona, disfarçando a tecnologia de modo surpreendente. Cada produto parece ter sido fabricado exclusivamente para o cliente, e em cada um nota-se uma irregularidade proposital, com aspectos artesanais bastante presentes, assim como o uso de materiais diferenciados.

O prazer da exclusividade e da personalização fará de cada usuário o grande protagonista das cenas dos próximos capítulos. Por isso, os movimentos de comportamento da sociedade tornam-se a cada dia mais interessantes e dignos de nota que os próprios produtos. ❖

O crescimento da pirataria fez com que a Messe Frankfurt elaborasse uma cartilha sobre os aspectos legais da propriedade intelectual e industrial e proibisse o uso de câmeras fotográficas em todos os pavilhões da feira, inclusive pela imprensa (!). Grandes empresas como a Zumtobel não disponibilizaram nem sequer press releases em seus estandes, disponibilizando-os mediante registro apenas no web site da empresa